

FORMA SIMPLES E PERIFRÁSTICA DE FUTURO EM GRAMÁTICAS DE LÍNGUA ESPAÑOLA PARA BRASILEIROS

Wladimir Alcântara Fernandes*

Valdecy de Oliveira Pontes**

RESUMO

O objetivo desta investigação é analisar o fenômeno da variação linguística das expressões de futuro em língua espanhola, representadas pelo futuro simples do indicativo, o presente do indicativo (pro futuro) e a forma perifrásica ir + a + infinitivo em gramáticas da língua espanhola para estudantes brasileiros, a partir de uma perspectiva sociolinguística. A pesquisa se fundamenta nos estudos da variação linguística Labov (1972, 1978, 2008) Coelho et al (2015); Cezario e Votre (2011), além de estudos descritivos e linguísticos da futuridade representados por Alarcos Llorach (1994); Matte Bon (1995, 2006), Pilar Garcés (1997), Orozco (2005, 2006), Sedano (1994, 2006). O corpus dessa pesquisa é composto pela “Gramática Española para *Brasileños*”, com autoria de Vicente Masip, publicada em 2010; além da Gramática de Espanhol para Brasileiros, de Esther Maria Milani, publicada em 2019. A metodologia adotada é de caráter descritivo e natureza qualitativa, com análise fundamentada em questionário norteador desenvolvido por Pontes (2018), na busca por responder as questões: i) quais as concepções de língua adotadas pelos autores das gramáticas?; ii) os gramáticos explicitam as funções e os contextos de uso das formas de futuro?; iii) as gramáticas abordam a variação linguística das formas de futuro e as suas motivações linguísticas e extralinguísticas?; iv) os autores abordam valores modais associados ao futuro? Os resultados indicam prevalência de abordagens prescritivas, com foco na norma culta e enfatizando a expressão temporal do futuro em relação a sua interpretação modal. A partir desses resultados, foi proposta uma adaptação didática que atendesse a ambas interpretações.

Palavras-chave: Expressões de futuro; Variação linguística; Gramática.

RESUMEN

La presente investigación tiene como objetivo analizar el fenómeno de la variación lingüística de las expresiones de futuro en lengua española, representadas por el futuro simple del indicativo, el presente del indicativo (pro futuro) y la forma perifrásica ir + a + infinitivo en gramáticas de la lengua española dirigidas a estudiantes brasileños, desde una perspectiva sociolinguística. La investigación se fundamenta en los estudios de la variación lingüística de Labov (1972, 1978, 2008), Coelho et al. (2015), Cezario y Votre (2011), además de estudios descriptivos y lingüísticos de la futuridad representados por Alarcos Llorach (1994), Matte Bon (1995, 2006), Pilar Garcés (1997), Orozco (2005, 2006) y Sedano (1994, 2006). El corpus de esta

*Mestre no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade Federal do Ceará (UFC/CE). Graduado em Letras – Espanhol – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: wladimirprime@gmail.com.

**Doutor em Linguística pela UFC. Professor Associado III vinculado ao Departamento de Letras Estrangeiras e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL), da Universidade Federal do Ceará (UFC/CE). Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: valdecy.pontes@ufc.br.

investigación está compuesto por la “Gramática Española para Brasileños”, de Vicente Masip, publicada en 2010, y la Gramática de Español para Brasileiros, de Esther María Milani, publicada en 2019. La metodología adoptada es de carácter descriptivo y de naturaleza cualitativa, con un análisis fundamentado en un guion desarrollado por Pontes (2018), con el fin de responder a las siguientes preguntas: i) ¿cuáles son las concepciones de lengua adoptadas por los autores de las gramáticas? ii) ¿los gramáticos explicitan las funciones y los contextos de uso de las formas de futuro? iii) ¿las gramáticas abordan la variación lingüística de las formas de futuro y sus motivaciones lingüísticas y extralingüísticas? iv) ¿los autores abordan los valores modales asociados al futuro? Los resultados indican una prevalencia de enfoques prescriptivos, con énfasis en la norma culta y en la expresión temporal del futuro en relación con su interpretación modal. A partir de estos resultados, se propuso una adaptación didáctica que atendiera ambas interpretaciones.

Palabras clave: Expresiones de futuro; Variación lingüística; Gramática.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com dados do Instituto Cervantes (2024), estima-se que o espanhol é falado por cerca de 500 milhões de pessoas nativas, adquirindo o status de segunda língua mais falada no mundo. Além disso, observa-se o estímulo frequente pela manutenção da sua importância nas áreas de pesquisa científica e à reafirmação do seu prestígio. Existem várias razões pelas quais é importante para os brasileiros o aprendizado desse idioma. De acordo com Sedycias (2005b), nos últimos anos o aprendizado do espanhol tem sido amplamente reconhecido como uma habilidade crucial, não apenas no Brasil, mas globalmente.

Em contexto favorável ao aumento da produção de livros didáticos de línguas estrangeiras, especificamente voltados para o ensino do espanhol, também gerou um crescimento paralelo no número de pesquisas/investigações destinadas à promoção de análise, discussão e problematização da eficiência destes materiais. Assim, sob as mais variadas perspectivas, surgiram pesquisadores que focalizaram seus estudos em promover análises dos conteúdos trabalhados nestes livros, especialmente sob a ótica da Sociolinguística Variacionista.

Dessa forma, é fundamental que os conteúdos dos livros didáticos considerem o fenômeno da variação linguística, proporcionado ao seu público o entendimento da existência e ocorrência deste fenômeno linguístico. Diversos estudos exemplificam essa abordagem, centrando a sua atenção na variação linguística em materiais da língua espanhola, como evidenciado em pesquisas conduzidas por Bugel (1999), Kraviski (2007), Coan (2013), Nobre e Pontes (2018), Oliveira e Pontes (2023), entre outros.

Por outro lado, ao explorarmos o campo dos estudos que se dedicam ao sistema verbal, especialmente à noção de futuridade em língua espanhola, encontra-se uma vasta quantidade de pesquisas que buscam desvendar a intrincada natureza de seus valores e usos, seja através das perspectivas dos gramáticos Matte Bon (1995), Goméz Torrego (2005), Gili Gaya (1980), Alarcos Llorach (1994), RAE (2010), Romero Dueñas e González Hermoso (2011), Pilar Garcés (1997), entre outros, que se concentraram nas estruturas verbais para expressar as noções de futuridade. Além disso, autores como Sedano (1994, 2006), Orozco (2005, 2006), Díaz-Peralta (2000), Silva-Corvalán e Terrell (1989), entre outros, abordam não apenas as formas verbais, mas também os contextos de uso condicionantes para a utilização de uma forma prospectiva em detrimento de outra.

O objetivo principal dessa pesquisa é analisar, sob a luz dos pressupostos sociolinguísticos, o fenômeno da variação das formas de futuro, especialmente no que tange ao futuro simples do indicativo, presente com valor de futuro e a perifrase [ir a + infinitivo], em duas gramáticas didáticas da língua espanhola para brasileiros. As gramáticas selecionadas para esse estudo são: “*Gramática Española para Brasileños*” (Masip, 2010), e a Gramática de Espanhol para Brasileiros (Milani, 2019). Com as devidas precauções, se observa que as práticas pedagógicas no que concerne ao ensino de línguas estrangeiras se pautam por perspectivas passíveis de reflexão, principalmente ao tratar do ensino dos aspectos gramaticais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sociolinguística

O termo “sociolinguística” surge pela primeira vez na década de 1950, mas se expande como corrente nos Estados Unidos durante a década de 1960, através dos trabalhos de William Labov, juntamente com Dell Hymes e Gumperz, ademais da conferência *The Dimensions of Sociolinguistics*, de William Bright, divulgada em 1966 sob o título *Sociolinguistic*. (Cezario; Votre; Martelotta, 2011). Na conferência, tornou-se claro o objetivo da sociolinguística que seria demonstrar uma sistemática covariação entre a estrutura linguística e a estrutura social.

Os intentos diversos para o estabelecimento de relações entre língua, cultura e sociedade confluíram para firmar as bases da corrente sociolinguística. Nesse contexto, ainda na década de 1960 um de seus maiores precursores, William Labov, partindo do princípio de que a linguística é uma ciência social, logo concebendo noções de equivalência entre a linguística e sociolinguística, com dedicação às variáveis de natureza extralinguística (Labov, 1972; 2008). Para ele, a Sociolinguística é uma ciência cujo propósito é o estudo e a evolução da língua no contexto social da comunidade, lidando com a fonologia, sintaxe e semântica. Recorrendo a fenômenos de ordem social para a explicação dos fenômenos linguísticos, o direcionamento é para como a língua está configurada na sociedade.

Labov (1972) entende a impossibilidade de desenvolvimento de uma mudança linguística se que se leve sem conta a vida social de uma comunidade em que ela ocorre. Nesse sentido, as pressões sociais operariam continuamente sobre a língua, não de algum ponto remoto, mas como força social imanente agindo no presente vivo. Em relação aos fatores que favorecem a mudança, destaca-se a compreensão de como a variação linguística ocorre dentro de uma língua, com base na “sociolinguística laboviana”. Como precursor, Labov (1972, 1978, 2008) apresenta pungentes estudos e conceituações na área sobre que seriam variedade, variação, variável e variante.

O conceito de variedade estaria relacionado às particularidades da fala de um determinado grupo, podendo haver ou não delimitação geográfica. Para Coelho et al., (2015), a variedade representa a fala de uma comunidade de forma global, considerando suas particularidades, tanto categóricas quanto variáveis.

No que concerne à variação, Moreno-Fernández (2010) a entende como a alternância de elementos que cumprem as mesmas funções e respondem à mesma função comunicativa. Alude-se à presença de dois ou mais elementos alternativos “amara/amase”; no entanto, a escolha de um elemento sobre outro dependerá do falante, obedecendo à diversos fatores, sejam linguísticos ou pragmático-discursivos.

Para Cezario e Votre (2011), o termo “variante” seria utilizado para identificar uma forma que é usada ao lado de outra na língua sem que se verifique mudança no significado básico. Tomemos como exemplo, o fenômeno da variação no uso das

formas de futuro em língua espanhola, partindo dos exemplos de Orozco e Thoms (2014), logo a seguir:

- (1) *Voy a cantar mañana.*
- (2) *Canto mañana.*
- (3) *Cantaré mañana.*

Se extraem os exemplos acima para exemplificar que temos três formas de assinalar a noção de futuridade em caráter de alternância, que seriam representadas pelo “*futuro simple de indicativo*”, a “*perífrasis ir + a + infinitivo*” e o “*presente con valor de futuro*”. Essas variantes, ambas aceitas pela comunidade de falantes, mas cuja a utilização de uma em detrimento da outra suscitaria questionamentos por parte dos sociolinguistas.

para Coelho et. al.(2015), se chama de variável o lugar da gramática em que localização a variação de forma mais abstrata. Logo, a variável em questão seria a expressão do futuro verbal na língua espanhola. Ainda, de acordo com Coelho et. al.(2015), chamamos de variantes dessa variável as formas individuais que “disputam” pela expressão da variável.

2.2 As formas de futuro em língua espanhola

De acordo com a RAE (2010, p. 447), o futuro é considerado um tempo absoluto que localiza uma situação em um momento posterior ao da enunciação, como em: “*Julio llamará antes de coger el avión*”. Os gramáticos deixam claro que o tempo futuro pode transmitir uma ampla gama de nuances, como ordens, solicitações, recomendações, ameaças, advertências, promessas, compromissos, entre outros.

Em relação ao futuro do indicativo, Pilar Garcés (1997, p. 62) o define como um tempo que expressa um fato ou ação que ocorrerá em um tempo posterior ao momento da fala. A autora propõe uma série de matizes com relação à intenção de uso das formas de futuro por parte dos falantes, deste modo, a expressão de firme intencionalidade por parte do falante em realizar uma ação, condicionaría verbos conjugados de acordo com a primeira pessoa do singular, conforme o exemplo a seguir:

- (4) *Yo hablaré con él y le convenceré de que nos apoye.*

Para Dueñas e Hermoso (2011, p. 106), o uso do futuro simples se dá para expressar ações possíveis e futuras, frequentemente acompanhado demarcadores temporais como: *después, luego, más tarde, mañana, la semana que viene, el año próximo*, conforme se observa nos exemplos a seguir:

- (5) *El próximo fin de semana iremos a la playa.*

Para os autores o futuro segue permeado por mais matizes significativos conforme discriminado a seguir:

- Para expressar algo provável, ou seja, uma suposição no presente.

(6) *¿Qué hora es?
No sé. ¿Serán las seis?*

- Para plantear uma hipótese. Costuma ser usada em orações interrogativas.

(7) *Eduardo no ha venido hoy a trabajar.
¿Qué pasará? ¿Estará enfermo?*

Em relação às motivações de uso, Goméz Torrego (2005) classifica a perífrase de futuro com possibilidades de significação. Para o autor, a estrutura ir a + infinitivo pode estar relacionado ao significado incoativo ou ingressivo, uma vez que podem referir-se ao princípio de uma ação ou à iminência deste princípio, como exemplificado em:

(8) *Ir a + infinitivo: Juan va a hablar.*

O autor denota que a perífrase ainda pode apresentar vários significados, porém atendo-se às noções de futuridade, esta pode assumir um significado modal de probabilidade, conforme a estrutura a seguir:

(9) *Juan va a haber salido, porque no contesta el teléfono.*

A RAE (2010, p. 447- 448) distingue o futuro analítico (expresso pelas perifrases verbais) e o futuro sintético (*cantaré*), além disso, correlaciona sua ocorrência à localidade e modalidade, ao sinalizar que as construções perifrásicas são mais recorrentes no espanhol americano (*voy a cantar*) do que no espanhol peninsular. Ademais, admite a noção de que a perífrase ir a + infinitivo sinaliza noções de conjectura³², com mais ocorrências no espanhol americano.

Pilar Garcés (1997, p. 24) afirma que existe frequência quanto a ocorrência e emprego da construção perifrásica futura ir a + infinitivo, quando se destaca a natureza imediata da ação que se almeja realizar. Tal caráter se mostra evidente nas orações abaixo:

(10) *Esta tarde va a mejorar el tiempo.*

(11) *Estoy seguro de que tu amiga no va a venir.*

A autora afirma que o futuro simples (*cantaré*) é priorizado na linguagem escrita, sobretudo em registros formais, principalmente quando se faz referência a um fato futuro, seja ele planejado ou não, em detrimento da estrutura perifrásica, embora ambas possam ser consideradas como variantes em caráter de alternância.

No que tange ao uso do presente, o conceito de presente prospectivo, nomenclatura recorrente na RAE (2010, p. 437) é o que nos interessa, dentre todos os outros usos que o permeiam. Tal nomenclatura refere-se ao uso do presente para expressar ações ou fatos posteriores ao momento da enunciação, em particular, os indicativos a sucessos previstos ou planejados, conforme os exemplos a seguir:

(12) *Nos quedamos este verano en Vetusta. (Clarín, Regenta)*

Para Pilar Garcés (1997, p.23), o presente com valor de futuro pode ser utilizado para indicar ações ou fatos que ainda não ocorreram. A autora pontua ainda que:

O presente se emprega na língua falada para indicar fatos já programados ou planejados com anterioridade que de uma forma mais ou menos imediata vão se realizar no futuro. Nesses casos costuma ir acompanhado de elementos que indicam futuro: *luego, esta tarde, mañana, el año que viene, dentro de unos días, la semana próxima, el fin de semana que viene...*, geralmente a

utilização desses elementos se produz quando a referência temporal não está clara no contexto (Pilar Garcés, 1997, p. 23, tradução nossa).

Dessa forma, a presença de marcadores temporais que sinalizem as noções de futuridade, atrelados a verbos conjugados no presente do indicativo, contribuem para a indicação de fatos e ações que serão desenvolvidos posteriores ao momento de fala. Estruturas sintáticas referentes a esse valor podem ser observadas logo a seguir:

- (13) *Esta noche vamos al teatro.*
- (14) *Dentro de unos días salgo para Roma.*
- (15) *Pasado mañana nos mudamos de casa.*

Em importante estudo desenvolvido por Sedano (2006), foi produzida uma investigação de cunho quantitativo relativa aos casos de possível alternância entre o futuro morfológico e futuro perifrástico no espanhol oral no século XX. O autor distribui a análise, cujas porcentagens refletem as ocorrências de uso para cada uma das formas eleitas pelo falante. Os dados constam expressos no quadro abaixo:

Quadro 1 – Distribuição do futuro morfológico e da perífrase de futuro

Espanhol Oral	Futuro Morfológico		Futuro Perifrástico		Total
	Casos	%	Casos	%	
Rep. Dominicana (Silva-Corvalán & Terrell, 1992)	0	0	16	100	16
Chile (Silva-Corvalán & Terrell, 1992)	1	2	64	98	65
Puerto Rico (Silva-Corvalán & Terrell, 1992)	10	11	79	89	89
Caracas y Maracaibo (Sedano, 1994)	101	12	710	88	811
Venezuela (Silva-Corvalán & Terrell, 1992)	2	12,5	14	87,5	16
Rosario (Ferrer & Sánchez, 1991)	34	20	137	80	171
Caracas (Iuliano, 1976)	146	23	481	77	627
México (Moreno de Alba, 1970)	374	31	824	69	1.198
Las Palmas de Gran Canaria (Troya, 1998)	164	38	266	62	430
Madrid (Gómez, 1988)	422	43	561	57	983
Madrid (Cartagena, 1995-96)5	60	47	69	53	129
Las Palmas de G. Canaria (Almeida & Díaz, 1998)	656	71	262	29	918
Las Palmas de Gran Canaria (Díaz, 1997)	660	72	261	28	921
Total	2.630	41	3.744	59	6.374

Fonte: Sedano (2006).

O que de fato se observa é que, mesmo no espanhol peninsular, embora as diferenças de uso sejam menos contrastantes, ainda impera a preferência pelo uso da forma perifrástica de futuro, inclusive com diferenças relevantes ao considerar

questões diatópicas incidentes no uso das formas alternantes. Sedano (2006) expõe que é consensual o fato de que, nos países hispano-americanos, no que tange à modalidade oral, há uma primazia do uso da perifrase de futuridade, no entanto, o fenômeno se dá de forma mais sutil na capital Madrid, havendo, embora, o processo inverso em *Las Palmas de Gran Canaria*, onde impera o uso do futuro morfológico.

Autores como Díaz-Peralta e Almeida (2000) indicam que o fato de não haver um ambiente tão desfavorável ao uso do futuro morfológico na Península, pode ser explicado pelo fato de que a variante está associada a maior marcação de prestígio. Outros autores, como Lastra y Butragueño (2010), indicam que a perda de espaço do futuro morfológico, sobretudo no espanhol do México, se dá de forma universal, potencializado por fatores externos à língua, como o contato linguístico.

Sedano (2006) também estabelece um quadro com a compilação de estudos quantitativos referentes à variação entre os futuros morfológico e perifrástico na modalidade escrita. As obras analisadas são diversas, variando desde contos populares, composições teatrais e literárias, sujeitas a verificação e estudos de diversos linguistas. A disposição quantitativa dos dados segue estabelecida no quadro seguir:

Quadro 2 – Distribuição do futuro morfológico e do futuro perifrástico no espanhol escrito

Espanhol Escrito		Futuro Morfológico		Futuro Perifrástico		Total
		Casos	%	Casos	%	
Grimes (1968)	J. Rulfo (<i>Pedro Páramo</i>)	155	86	26	14	181
Ávila (1968)	R. Usigli (<i>El gesticulador</i>)	81	84	15	16	96
Blas Arroyo (2000)	Buero Vallejo (<i>Tres obras de teatro</i>)	351	78	99	22	450
Bauhr (1989)	Cincuenta obras de teatro (1959-1973)	2.472	75	812	25	3.284
Blas Arroyo (2000)	Alonso de Santos (<i>Cuatro obras de teatro</i>)	485	63	188	37	773
Söll (1968)	A. Espinosa, hijo (<i>Cuentos populares...</i>)	268	61	170	39	438
Ávila (1968)	L. G. Basurto (<i>Cada quien su vida</i>)	31	48	34	52	65
Hunnius (1968)	A. Espinosa (<i>Cuentos populares...</i>)	39	42	53	58	92
Grimes (1968)	O. Lewis (<i>Los hijos de Sánchez</i>)	16	10,5	136	89,5	152
		Total	3.898	72	1.533	28
						5.431

Fonte: Sedano (2006).

O que se percebe ao analisar os dados é uma situação distinta se comparada ao fenômeno na modalidade oral. Aqui, vê-se a tendência de maior valoração de uso do futuro morfológico, superando quase que de forma unânime o futuro perifrástico. Na busca pelas motivações destes resultados, Sedano (2006) encontra como possível razão o fato de que o futuro morfológico seria uma forma cronologicamente mais

antiga do que a perífrase, sendo assim mais valorizada na linguagem escrita, o que permite supor ser uma tendência mais prestigiada.

Embora, a princípio, se note certa hegemonia do futuro morfológico na modalidade escrita, estudos diacrônicos de Aaron (2007), sinalizam volatilidade do fenômeno. Em suas pesquisas de corpus oral (século XX) e escrito (séculos XIII ao XXI) no espanhol peninsular, constatou grande incremento na frequência de uso do futuro perifrástico, com notável avanço de 1% para 27% na proporção de presença do futuro perifrástico em corpus escritos.

De acordo com Labov (1972, p. 252), para que possamos entender a arquitetura da mudança linguística, precisamos estudar os fenômenos sociais que as afetam. Seguindo esse preceito, no que concerne ao gênero, é notável que os estudos linguísticos estejam cada vez mais atentos ao papel do gênero como condicionante extralinguístico, já que ele, inclusive, também influencia o fenômeno da variação linguística (Orozco, 2007b).

2.3 O livro didático e o ensino de línguas

Os livros didáticos (LD) ainda hoje desempenham um papel primordial no ensino de língua estrangeiras, visto que, grande parte dos profissionais da área utilizam esses materiais como parâmetro para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em sala de aula. no concernente ao âmbito das línguas estrangeiras, os LD's estão sujeitos ao desempenho das mais variadas funções. De acordo com Cunninghamworth (1995), o livro didático (LD) é visto como uma fonte de atividades para a interação comunicativa e prática do aluno, ademais de ser um recurso importante ao estímulo e no trabalho com aspectos gramaticais, vocabulário, pronúncia entre outros. Em outros termos, o livro didático deve contribuir para a completude dos objetivos de professores e alunos no que tange ao aprendizado de uma língua estrangeira.

Relacionado a isso, destaca-se a crescente produção de LD's de espanhol a partir dos anos 2000, com a promulgação da *“Lei do Espanhol”* e a sua consequente obrigatoriedade de ensino na educação básica brasileira. Nesse sentido, pavimentou-se um ambiente editorial favorável para a produção em alta demanda desses livros, especialmente nos casos dos livros de ELE (Espanhol como Língua Estrangeira) produzidos em território nacional para o Ensino Médio, em conformidade com os parâmetros e orientações vigorantes. É importante frisar, que conforme o PNLD 2011, a compra e consequente distribuição dos livros de autoria nacional deveriam estar de acordo com os editais e em conformidade com os referenciais nacionais (PCN e OCNEM).

No campo das investigações que se aplicaram a analisar a variação linguística e sua abordagem nos LD's de língua espanhola, os últimos anos foram testemunhas de intenso, frutífero e crescente movimento de pesquisas sobre a forma como esses livros tenderiam a compor estudos relativos ao fenômeno. No entanto, muitas das pesquisas diagnosticaram o tratamento tangencial, deveras simplificado na forma como se deu o enfoque dado à variação nos materiais selecionados. Tais resultados são apresentados em pesquisas como Bugel (1999), Pontes (2009), Pontes e Oliveira (2023), dentre outros.

As pesquisas de Bugel (1999) revelam que os LD's de espanhol não tendem a apresentar hierarquização entre a nossa língua e o espanhol; entretanto, existe uma hierarquização das variantes do idioma, reflexo da abordagem prioritária da variante peninsular, devido ao seu prestígio. Para os alunos, a proposição da variante americana estaria restrita a observações simplificadas, produzidas em notas de

rodapé ou anexos. Nesse sentido, os docentes falantes nativos do continente americano que não lhes pertence.

Para Pontes (2009), os livros didáticos de Língua Espanhola, em sua grande maioria, restringem-se à exposição de algumas variantes diatópicas, as quais não abrangem a dimensão linguística dos países de língua espanhola. O autor afirma que muitos desses livros apresentam a falsa concepção de que entre a Espanha e a Hispanoamérica haveria uma divisão de ambas em blocos homogêneos. Nessa concepção, as duas variedades seriam apresentadas como distintas, sem promover ao aluno o entendimento das camadas que existem entre um bloco e outro.

No âmbito dos estudos que se dedicam a analisar a abordagem do futuro nos livros didáticos de Língua Espanhola, Pontes; Oliveira (2023) geram importantes reflexões. Ambos os autores refletem sobre as variantes do futuro e na forma como podem ser abordadas em livros contemplados pelo PNLD (2012–2018). Tem-se um valoroso referencial de pesquisa que contribui, inclusive, para adaptação de atividades que abranjam à variação. Com base nas suas análises e inferências, os autores chegam às respectivas conclusões: i) os usos e as funções das três variantes não são explicitamente considerados na coleção; ii) propõem um ensino coerente, embora não executável, com a natureza social da linguagem; iii) os condicionamentos linguísticos são parcialmente contemplados, enquanto os extralingüísticos são tangenciados; iv) as variantes são apresentadas, porém não exploradas em toda a sua magnitude; v) os valores semânticos são apresentados, mas de forma bastante oblíqua.

3 METODOLOGIA

A princípio se estabelecerá uma investigação descritiva que objetiva analisar a variação das formas de futuro, especialmente representadas pelo futuro simples do indicativo, presente com valor de futuro e a perífrase ir a + infinitivo nas gramáticas didáticas de espanhol para brasileiros, mais especificamente representadas pela “Gramática Española para Brasileños” (2010), de Vicente Masip, e pela “Gramática de Espanhol para Brasileiros” (2019), de Esther Maria Milani. Para o sucesso desta investigação, serão retomados referenciais teóricos da Sociolinguística Variacionista, assim como o aporte de gramáticos para a fundamentação desta análise e descrição linguística.

A princípio serão observadas e lidas as gramáticas pertencentes a este corpus. Em seguida, se procederá com a análise do material em cada capítulo e/ou unidade selecionada, analisando a ocorrência do fato linguístico a ser observado, sempre que houver menção ou alusão ao fenômeno da variação no uso das formas de futuro em incidência nesses livros. A partir dos pressupostos de Pontes (2012, p. 49), a análise da variação nesses materiais levará em consideração quatro itens norteadores: a) textos, b) a exposição de conteúdo gramatical sobre variação e verbos, c) atividades gramaticais e d) observações sobre o tempo.

Para complementar este intento, será propugnado um questionário com base em Pontes (2018) e conscientemente proposto que vise a corresponder aos objetivos específicos e norteadores desta investigação, sempre embasados nos referenciais bibliográficos implícitos à pesquisa, conforme se demonstra no quadro a seguir:

Quadro 3 – Questionário norteador da investigação

EIXO TEÓRICO	Perguntas Norteadoras
PRINCÍPIOS GERAIS SOCIOLINGUÍSTICOS	

Concepção de língua	Quais as concepções de língua e ensino adotadas pelos autores das gramáticas selecionadas?
Variação e Mudança Linguística Norma-padrão e norma não-padrão	Os gramáticos, ao expor os contextos de uso das formas de futuro, o faz a partir da noção de norma-padrão prevista pela <i>Real Academia Espanola</i> (RAE) ou levam em consideração a variação linguística? Os gramáticos explicitam as funções e os contextos de uso das formas de expressões de futuro em língua espanhola? As gramáticas abordam diferentes mecanismos morfossintáticos e pragmático-discursivos de marcação do tempo futuro?
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	
Condicionamentos linguísticos e extralinguísticos	As gramáticas aludem aos condicionamentos linguísticos (advérbios, locuções adverbiais) e extralinguísticos (sexo, classe social, escolaridade, idade, usos regionais, nível de formalidade, interlocutor e contexto interacional) relacionados ao uso das formas de futuro?
Uso de gêneros autênticos e as variedades da língua espanhola	Os autores exploram o fenômeno da variação linguística do futuro, através da proposição de gêneros textuais autênticos, além de considerar distintos contextos de uso destas formas verbais?
Variação na expressão de futuro: valores temporais e modais	Os autores abordam valores modais associados ao futuro (probabilidade, improbabilidade, intencionalidade, previsão, predições, caráter imediato ou não da ação, dentre outros?)

Fonte: Elaboração própria com base em Pontes e Beatriz (2023).

A partir do questionário apresentado previamente serão traçadas as análises e discussões nos capítulos e unidades previamente selecionados do corpus, em paralelo aos estudos das expressões de futuro, de modo a sinalizar as problemáticas que permeiam a investigação.

As análises do material terão como base os referenciais teóricos que embasaram essa pesquisa, norteando a identificação dos acertos e, por outro lado, assinalando os pontos em que a abordagem da variação linguística se mostrou passível de limitação. A partir dos resultados obtidos, serão propostas algumas adaptações didáticas às gramáticas analisadas. Autores como Tomlison e Masuhara (2005) e McDonough, Shaw, e Masuhara, (2013) defendem que o processo de criação e adaptação de um material deve passar por um processo de avaliação ou validação. Em cada uma dessas etapas, existem diferentes procedimentos, critérios e decisões a serem implementadas. Logo, será proposta a adaptação didática, conforme a discussão teórica para as formas de futuro em estudo, mantendo paralelismo com os princípios de ensino e aprendizagem que regem a obra analisada.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A presente análise da “Gramática de Espanhol para Brasileiros” (2019), de Ester Maria Milani, se inicia através da tessitura de considerações sobre a falta de disponibilidade de um guia didático (GD) que componha o material sujeito à investigação. Este guia poderia vir elaborado em distintas partes da gramática, no intuito primordial de oferecer apêndices com informações referentes ao ensino, à

aprendizagem e às estratégicas abordagens didáticas tocantes aos conteúdos inclusos em seus capítulos. Salienta-se, em incipiente análise e do ponto de vista metodológico, a possível não assunção, por parte da autora, da concepção de língua a ser adotada pela gramática, nem das referências de pretensões de ensino que possam estar orientadas para a abordagem valorativa da heterogeneidade linguística. Além disso, não se confere alusão no que tange às abordagens de elementos linguísticos e extralingüísticos que possam estar inerentes ao fenômeno da variação. Tal indistinção de dados ainda não municia os subsídios necessários para a refutação.

Os tempos verbais do indicativo, no presente, pretérito e futuro simples, são apresentados lado a lado, mas não se estabelecem relações entre o presente e o futuro como variantes possíveis. Embora se saiba que as construções sintáticas envolvendo esses tempos serão tratadas mais adiante, perde-se uma grande oportunidade de informar ao aprendiz que ambas as formas podem ser alternativas quando se trata da noção prospectiva. Nesse sentido, retomamos o questionário norteador da investigação.

O material poderia abordar de forma sistemática, especialmente no que se refere à classe verbal, que é passível de grande plasticidade e adaptação, sofrendo variações conforme o contexto sociolinguístico. Ao focar em um entendimento fragmentado do idioma, o aprendiz perde oportunidades relevantes de compreensão que vão além da estrutura reiteradamente trabalhada pela autora nas tabelas, conforme exposto.

Nesse sentido, observa-se que o livro não apresenta o futuro, nem o relaciona às suas variantes representativas, que deveriam ser discutidas de modo que o aluno compreendesse que o “*futuro simple*” não é a única possibilidade de alusão a uma ação prospectiva. Existem várias possibilidades, confluindo ao entendimento do papel assumido por formas alternativas com a “*perífrase de futuro*” e o “*presente (pro futuro)*”.

Esse entendimento da dinamicidade do idioma corrobora as contribuições de Weinreich, Labov e Herzog (2006, p. 101), ao afirmarem que a língua é dotada de “heterogeneidade sistemática”. Logo se parte do pressuposto de que a língua não é imutável, vide tendências a variar conforme fatores de distintas ordens, sejam sociais ou, inclusive, linguísticas. Além disso, a sistematização implica que a variação observável não é aleatória. Nesse sentido, nas palavras de Lobato (1986, p. 26), “toda variação no uso de uma língua é lógica, complexa e regida por regras gramaticais [...]”.

O estudo do presente do indicativo, para além da proposição teórica, se estabelece na composição dos exercícios presentes no capítulo em análise. A questão número 01 (*figura 1*) apresenta um estudo relativo ao presente do indicativo, conforme consta a seguir:

Figura 1 – Atividade de conjugação do presente do indicativo

1. Complete com o presente del indicativo.				
Verbo	yo	él	nosotros	ellos
perder				
entender				
probar				
recordar				
soñar				
apretar				
gobernar				
mostrar				
calentar				

Fonte: Milani (2019, p. 266).

De forma sucinta, sem nenhuma alusão a contextos linguísticos específicos, o leitor se vê imerso na mais pura atividade estrutural possível. A explanação do exercício se dá no espectro da forma linguística. Nesse sentido, as regras de conjugação, a carga desinencial dos verbos regulares e irregulares são postas à prova para mera reprodução, sem qualquer fim reflexivo sobre o contexto de uso da classe verbal. O tempo presente, em seu valor protótipo, pode indicar que uma ação acontece no momento da enunciação. Porém, conforme a contribuição de gramáticos como Gómez Torrego (2005), outros valores podem ser atribuídos, incluindo a noção de uma ação vindoura, próxima de concretude. Nesse sentido, perde-se a oportunidade de se trabalhar um leque de valores que poderiam ser instaurados em sua composição. Dependendo da elaboração de um contexto comunicativo, seria possível ao aluno entender que o presente vai além de sua função temporal básica.

No que tange ao modo como a ação pode ser realizada, as noções de ações reais, concretas, habituais, objetivas, futuras, entre outras, inclusive teorizadas pela autora no início do capítulo Milani (2019, p. 240), são completamente desconsideradas no exercício. Tais nuances, que se referem à forma como a língua é produzida em diversas situações, foram inteiramente ignoradas na análise e na aplicabilidade do exercício. A falta de uma proposta de atividade que extrapolasse a simples forma do verbo, abordando as funções a ele circunscritas, certamente indicaria ao aluno os caminhos para a compreensão da heterogeneidade linguística. Ademais, em conformidade com as palavras de Pontes e Nobre (2018), observa-se a priorização de uma abordagem tipicamente estruturalista. Nesse contexto, há uma dissociação no desenvolvimento de estruturas sintáticas básicas que poderiam estar atreladas aos verbos, além da carência de associação desses a um gênero discursivo autêntico que fosse mais favorável ao uso do presente em seu valor prospectivo.

A falta de uma proposta de atividade que extrapolasse a simples forma do verbo, abordando as funções a ele circunscritas, certamente indicaria ao aluno os caminhos para a compreensão da heterogeneidade linguística. Ademais, em consonância com as pesquisas de Pontes e Nobre (2018), Pontes, Oliveira e Brasil (2023), Pontes e Oliveira (2023a, 2023b), observa-se a priorização de uma abordagem tipicamente estruturalista na maioria dos materiais didáticos de espanhol para aprendizes brasileiros. Nesse contexto, há uma dissociação no desenvolvimento de estruturas sintáticas básicas que poderiam estar atreladas aos verbos, além da carência de associação desses a um gênero discursivo autêntico que fosse mais favorável ao uso do presente em seu valor prospectivo.

Desta forma, para a adaptação da atividade supracitada, é importante frisar que este processo não ocorre ao acaso. Para tanto, recorre-se aos critérios de Tomlison e Masuhara (2005), segundo os quais a adequação de uma atividade desse tipo estaria em conformidade com a adição de dois movimentos: a categoria "Mais (+) adição", que representa a inclusão de um gênero discursivo ausente na atividade base proposta pela gramática, e a categoria "Mais (+) expansão", que se refere à possibilidade de aumentar o número de questões, respeitando a limitação de espaço e considerando uma proposta viável para os aprendizes.

Sugere-se que sejam disponibilizadas seções no escopo teórico do capítulo, abordando os condicionantes de futuridade linguística e extralingüística, por meio de fragmentos de gêneros autênticos, sejam diálogos ou discursos políticos, cujos contextos supõem a propensão ao uso da variante. Dessa forma seria possível superar uma análise fragmentada da classe, através dos privilégios atribuídos à forma do verbo sem qualquer alusão à função.

Quadro 4 – Adaptação didática ao estudo da variante presente (pro futuro)

Un día en Barcelona: El cotidiano de dos amigos

Pablo – Buenos días, Juan, ¿cómo vas?

Juan – Estoy muy bien, mi amigo. Hacía tiempo que no te veía. ¿Y tú?

Pablo – Estoy estupendo, con la rutina llena de cosas por hacer en los próximos días.

Juan – Mira qué bueno. ¿Qué planes tienes para hoy?

Pablo – Hoy voy al teatro con unos amigos. **Vamos** al Teatre Gaudí una obra de Javier Bardem y Penélope Cruz, creo que está estupenda. ¿Y tú, Juan?

Juan – ¡Vaya, qué bueno! Mañana tengo examen de matemáticas, luego esta noche estudio, necesito buenas notas para aprobar, la asignatura es muy difícil.

Pablo – Te comprendo, para el próximo jueves también **tengo** un examen, pero de geografía. Bastante complejo, incluso.

Juan – ¡Mira! Los miércoles caminamos mi hermana y yo por el Parque Güell, ¿te gustaría venir con nosotros?

Pablo – Claro, muchas gracias por la invitación, estaré con ustedes.

Juan – Ese día caminamos, sacamos unas fotos y comemos unas ensaladas muy ricas. Ya estoy planeando todo.

Pablo – ¿Y para el próximo lunes, tienes algún plan?

Juan – Sí, voy a visitar a mis padres en Madrid, hace tiempo que no los veo. La próxima semana aprovecho para hacer un paseo turístico por la ciudad, luego voy a conocer el Museo del Prado, desde niño que no voy allí. ¿Y tus planes?

Pablo – Mira qué coincidencia, la próxima semana voy al Museo Picasso con unos amigos, **aprovechamos** y por la noche **conocemos** algunos bares de la ciudad, o sea, vamos a salir de tapas. Jaja

Juan – Qué bueno. Una próxima semana llena de paseos culturales para nosotros. ¡Qué maravilla! Hasta pronto, mi amigo.

Pablo – Hasta.

Com relação ao diálogo apresentado, responda as seguintes questões:

I. No discurso, localize e transcreva os elementos linguísticos que possam condicionar os verbos em destaque à noção de futuridade.

II. O tempo referente aos verbos em destaque corresponde ao momento de ocorrência da ação? Comente sobre isso.

III. Quais as possibilidades de uso das demais variantes de futuro (perífrase "ir a" + infinitivo) ou o (futuro simples do indicativo) como alternativas de escolha?

Fonte: Elaboração própria

Quadro 5 – Adaptação didática ao estudo da variante presente (pro futuro)

Fonte: Elaboração Própria.

A proposta de adaptação da atividade prevê a possibilidade de reconhecimento de que fatores de ordem interna ao idioma, como os marcadores temporais (*advérbios ou locuções adverbiais*), seu atrelamento às noções de ordem social, como a proximidade entre os falantes, e os contextos interativos pautados pela informalidade, além de fatores de ordem pragmático-discursiva, como a certeza ou a iminência da ação conforme as situações instauradas, possam ser contemplados na composição de uma atividade.

Em vista disso, supõe-se a adesão do presente do indicativo em contextos de oralidade e registro informal, conforme evidenciam os estudos de Pilar Garcés (1997), principalmente em referência às noções prospectivas de maior imediaticidade. Além disso, a proposição de aportes léxicos como (*hoy, mañana, esta noche, próximo jueves, los miércoles, próximo lunes, la próxima semana*) seria favorável à incorporação de marcas temporais indutoras da ação vindoura.

A escolha pela variante *presente (pro futuro)* se deu pelas possibilidades de encaixe ao diálogo, ao qual se pressupõe um maior vínculo de proximidade entre os

interlocutores (*Pablo e Juan*). Nesse sentido, grande parte dos eventos que permeiam a interação confluem para uma interação que envolvem ações com maior proximidade temporal de ocorrência. Além disso, quanto à presença de marcadores temporais, como advérbios citados anteriormente, pressupõem o favorecimento de uso do presente, conforme comprovam as pesquisas de Gudmestad e Geeslin (2010), quando comparado às demais variantes. Nesse contexto, procurou-se alterar os verbos que compunham a atividade original, para fins de melhor adaptação ao diálogo.

Figura 2 – Atividade sobre o futuro simple del indicativo e condicional simple

5. Complete com a forma adequada do *futuro simple del indicativo* do verbo indicado entre parênteses. Em seguida, passe as mesmas formas verbais para o *condicional simple*.

1. El tren no (venir) mañana.
2. Los niños no (caber) en esta sala.
3. No (ponerse – tú) triste ahora, ¿de acuerdo?
4. Vosotros (salir) temprano mañana, ¿verdad?
5. No (tener – yo) tiempo para explicarte todo.
6. ¿ (haber) comida para todos?
7. (hacer – nosotros) nuevos amigos en el viaje.
8. Las niñas no (querer – ellos) volver temprano a casa.
9. ¿Qué les (decir – nosotros)?
10. No te (valer) la pena mudarte para el interior.

Fonte: Milani (2019, p. 269).

A atividade 05 (*Figura 2*) apresenta o uso do "*futuro simple del indicativo*", solicitando ao aprendiz a conversão das estruturas verbais para o "*condicional simple*", ambos tempos verbais de ampla ocorrência no espanhol padrão. Sob uma perspectiva sociolinguística, é possível identificar alguns problemas. Primeiramente, a atividade poderia oportunizar o trabalho com os usos, valores e a alternância entre variantes. Nesse contexto, a troca do "*condicional simple*" pela perífrase de futuro "*ir a + infinitivo*" seria uma prática mais acertada, além de refletir sobre os efeitos de uso de uma e outra forma, permitindo que o aprendiz, no intuito de enriquecer sua comunicação, dispusesse de opções viáveis para compreender e explorar as possibilidades alternativas relacionadas às noções de futuridade.

No que tange à disposição das sentenças, um ambiente problemático se instaura. A trivialidade das estruturas sintáticas limita as possíveis deduções contextuais que poderiam induzir ao uso de outra variante para além do "*futuro simple*". Como não há preocupação da autora com noções de cunho pragmático-discursivo, o único direcionamento da proposta é a atenção à forma e estrutura dos verbos, sem qualquer alusão de que o contexto poderia induzir à escolha de uma variante, não se restringindo apenas à forma mais prototípica de futuro.

A disposição de construções oracionais curtas dificulta as inferências sobre o sentido do contexto expresso pelas estruturas apresentadas nos itens, o que poderia induzir o aprendiz a escolher a variante mais adequada. Nesse sentido, a adaptação de uma atividade se mostra viável, na qual o "*futuro simple*" e a "*perífrase ir a + infinitivo*" estivessem relacionadas, em correspondência às particularidades linguísticas e extralingüísticas que influenciam suas frequências de ocorrência em orações representativas, permitindo ao aluno a possibilidade de escolha conforme o contexto.

É importante salientar que essa escolha não se dá ao acaso. Ao conferir mais robustez aos itens da questão, inserindo maior completude às frases, seria possível ao aluno estabelecer inferências. Orações de cunho mais coloquial/informal, por exemplo, poderiam compor o conjunto de itens, o que aumentaria a predisposição dos alunos ao uso das perífrases.

Nessa proposição quanto à escolha da variante, salienta-se que estudos de cunho diastrático, como os realizados por Lamíquiz (1972, p. 86 - 87) abordam a enorme difusão da “*perífrase de futuro*” na fala coloquial, a qual, segundo o autor, expressa um valor temporal idêntico ao do futuro morfológico, tendo praticamente o substituído. Inclusive, em muitos contextos, ambas as variantes assumem o papel de completamente alternantes, com isonomia de uso. Nesse sentido, a adaptação didática da seguinte questão (quadro 6) visa a modificar algumas composições sintáticas, de modo que a coloquialidade em algumas sentenças passe a ser mais marcada e evidente ao leitor. A ideia é dispor de contextos de fácil assimilação da variação de registro, para que a escolha da variante mais adequada não se torne uma atividade dificultosa ao entendimento dos leitores.

Quadro 6 – Adaptação didática ao estudo das variantes “futuro simple” e perífrase de futuro

01) A partir da leitura das estruturas a seguir, quais valores de temporalidade (*probabilidad, hipótese, ação futura, incerteza ou surpresa*) podem ser assumidos pelo uso do “*futuro simple*” destacado nos itens a seguir?

i) “Mi novio y yo estamos muy ansiosos por la excursión. El próximo año **haremos** un increíble viaje a Caracas”.

Resposta: _____

ii) “Según han dicho algunas personas, hasta las diez no **habrá** comida para todos los invitados.”

Resposta: _____

iii) “Después de todos los problemas mecánicos que ocurrieron en los últimos días, posiblemente el tren no **vendrá** mañana.”

Resposta: _____

iv) “Es importante informar que algunos espacios han pasado por reformas estructurales; por lo tanto, en los próximos días, probablemente, los niños no **cabrán** en esta sala.”

Resposta: _____

02) A partir da leitura do fragmento a seguir e da análise do valor de temporalidade futura implícita ao contexto.

“Marta, tú eres mi mejor amiga, y debo decirte la verdad: tu trabajo se encuentra en la capital, tus amigos y familia valoran tu presencia; no **te valdrá** la pena mudarte al interior.”

i) Que variante poderia substituir ao tempo futuro nesse fragmento? Explique, pelo menos, um elemento que condicione ao uso da variante.

Comentário: _____

03) No contexto a seguir: “*¿Qué hablamos sobre resiliencia y fuerza ante las dificultades? No _____ (ponerse –tú) triste ahora, ¿de acuerdo?*”

Qual da variantes seria preferível utilizar em relações que expressem ordens (mandatos) entre os participantes da ação? Quais elementos linguísticos lhe permitem identificar o contexto imperativo?

Opção I) vas a poner. Opção II) te pondrás.

Comentário: _____

Fonte: Elaboração própria

Nesse sentido, para o desenvolvimento da questão, houve a preocupação de contemplar os usos do futuro simples e os valores atribuídos a esse tempo, saindo do foco das recorrentes atividades de conjugação, de modo que o aluno reflita sobre e desenvolva suas capacidades de distinção das diferentes nuances de significado que o tempo pode assumir. Procurou-se também incorporar possibilidades de escolha em relação à variante perifrásica, transmitindo ao leitor a compreensão de que existe um papel de alternância entre as formas.

A “Gramática Española para Brasileños” de Vicente Masip (2010), em seu prefácio, apresenta um texto robusto que atribui grande relevância ao aprendizado da língua espanhola, com o entendimento de que materiais dessa natureza podem ser de grande valia para a formação de futuros docentes. Além disso, o autor menciona

as perspectivas didáticas adotadas na abordagem dos conteúdos a serem estudados. A proposta é a composição de uma gramática sucinta e direta, formada por muitos exercícios ao final de cada unidade, com o intuito de colocar em prática os conhecimentos previamente trabalhados, de modo a desenvolver a assimilação dos alunos.

No que concerne à concepção de língua adotada pelo autor, ela não é claramente definida, o que, consequentemente, dificulta uma resposta verídica à primeira questão do roteiro norteador desta pesquisa. No entanto, ao ler o prefácio desta obra, percebe-se que Masip (2010) adota sua gramática como necessária ao aprendizado de línguas e ao seu papel de auxílio na formação de professores, sem menosprezar os enfoques cognitivos, culturais e comunicativos. Embora o autor valorize as interações comunicativas como fundamentais para os processos de aprendizagem de idiomas, não há menção à heterogeneidade do idioma e à importância da variação linguística nesses processos de aprendizagem, tanto no prefácio quanto na introdução. Fato que deveria ocorrer, uma vez que é na comunicação que as manifestações variáveis da língua se evidenciam.

Dessa forma, autores como Bortoni-Ricardo (2008, p. 14) consideram a heterogeneidade como um aspecto inerente ao fato de que toda língua é heterogênea por natureza, não existindo línguas homogêneas. Assim, a variação linguística não é algo casual ou estranho, mas “[...] inerente à língua em toda comunidade de fala”. Portanto, seria interessante que houvesse menções ao fenômeno da variação linguística, para que os alunos vislumbrassem que o uso da língua espanhola não está restrito a regras fixas. A competência comunicativa almejada deveria partir tanto do conhecimento de suas regras formais quanto da utilização apropriada do idioma em distintas situações de interação.

O enfoque da gramática quanto à abordagem do presente do indicativo demonstra semelhança àquela adotada por Milani (2019). Ambos os autores delegam atenção à forma composicional dos verbos, especialmente no que se refere às desinências para a correta conjugação. Além disso, Masip (2010) aborda os vários tipos de irregularidades verbais, como a alteração da vogal temática (-o) para (ue) ou da vogal radical (-e) para (-i), conforme o tipo de verbo, adentrando nas diversas irregularidades que a língua pode abranger.

Figura 3 –Ejercicios de verbos irregulares (presente de indicativo y subjuntivo) (cf. III.3.3.2)

7. Ejercicios de verbos irregulares (presente de indicativo y subjuntivo) (cf. III.3.3.2)	
Ejemplo: Aquí no <i>tiñen</i> trajes	
a)	Lo siento, no (poder, nosotros) _____ quedarnos.
b)	En casa, nos acostamos pronto. Y (dormir, nosotros) _____ enseguida.
c)	Cuando (encontrar, yo) _____ lo que busco, lo comprá _____ enseguida.
d)	Tal vez (querer, él) _____ visitarme la semana que viene.
e)	Yo (preferir) _____ acostarme pronto y levantarme pronto
f)	Vosotros (pedir) _____ muchas cosas, pero no ofrecéis nada a cambio.
g)	Quizá el benjamín nos (pedir) _____ un regalo muy caro este año. ¿Qué le (decir) _____?
h)	¿Y si el mayor (elegir) _____ algo todavía más caro?

Fonte: Masip (2010, p. 185).

O exercício propõe que o aprendiz conjugue os verbos no presente do indicativo. Contudo, conforme a estruturação da atividade, dilui-se qualquer alusão a fins comunicativos. As construções sintáticas estão dispostas em um sequenciamento de orações isoladas, sem qualquer contextualização.

A variante do presente (com valor de futuro) é apresentada sem qualquer alusão à noção de futuridade. Ou seja, os verbos conjugados, quando não no subjuntivo, estarão totalmente restritos ao momento da enunciação, não proporcionando ao aluno a percepção de que o presente, com valor de futuro, poderia ter diferentes possibilidades de uso, incluindo possibilidades para se expressarem no porvir, não somente restrito ao "futuro simple" como forma mais prototípica.

Além disso, em resposta aos condicionamentos linguísticos e extralinguísticos, observa-se uma completa inatenção a esses elementos. Marcas que poderiam ser expressas pela presença de advérbios nessas construções, como "*mañana*," "*esta semana*," "*esta noche*," poderiam conduzir o aluno à noção prospectiva. Conforme os estudos de Sarmiento e Sanchez (1989) atestam que a sinalização de ocorrência para além do momento enunciativo em que se situa o falante usualmente teria o aporte desse marcadores de futuro previamente citados. No entanto, alusões desse tipo não foram previamente tratadas no escopo teórico, o que reverberou na composição do exercício. reverberou na composição do exercício. Noções extralinguísticas, como os contextos de uso da variante, também não foram contempladas.

Sugestões de melhoria poderiam incluir a inserção de diálogos curtos entre amigos ou familiares, com projeções para a oralidade do uso da língua, os quais, estatisticamente, confluiriam para a projeção da perífrase de futuro, conforme Sedano (2006) apontou em seu complexo estudo das variantes. Seria oportuna a disposição de situações contextuais entre falantes com vínculos de proximidade afetiva, sejam amigos ou familiares, em diálogos projetados para a realização de planos mais imediatos, não tão distantes do momento enunciativo. Esses diálogos confluiriam para o uso coloquial do idioma, no qual se sobressairiam tanto a perífrase quanto o presente (pro futuro), de forma intercambiável. Nesse sentido, o autor atribui importância ao uso informal do idioma, cujas marcas reverberariam na predisposição das demais variantes, em detrimento do "futuro simple" normatizado como tempo padrão relativo às ações do porvir.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados observados, pode-se afirmar que ambas as gramáticas não corresponderam ao esperado, pois não fazem qualquer menção ao fenômeno. As possibilidades contextuais de apresentação das variantes foram completamente suprimidas na obra de Masip, enquanto Milani (2019) aborda o uso do presente em gêneros autênticos, mas sem implicações para a noção de futuridade, restringindo o verbo ao seu valor prototípico. Assim, a análise de ambas as obras leva à conclusão de que a hipótese secundária não foi atendida.

Considerando o que foi apresentado, sob um ponto de vista sociolinguístico, no que tange à abordagem da variação das formas de futuro, conclui-se que a *Gramática Espanhola para Brasileiros* de Milani (2019):

- a) Não aborda de maneira eficaz o fenômeno da variação;
- b) Sob nenhuma circunstância alude aos condicionamentos da variação linguística, no que diz respeito às variantes investigadas;
- c) Dispõe de gêneros autênticos, mas não consegue estabelecer uma conexão entre esses gêneros e um estudo linguístico da variação, utilizando-os apenas para atividades estruturais;
- d) Alude a alguns valores modais das variantes, mas não aplica um estudo reflexivo destas na composição dos exercícios.

Com relação à *Gramática Española para Brasileños* de Masip (2010), as conclusões são as seguintes:

- a) Não faz qualquer alusão ao fenômeno da variação das formas de futuro;
- b) Não considera os fatores sociais nem linguísticos como condicionantes para o uso do *futuro simple*, do presente como *pro futuro* e da perífrase *ir a + infinitivo*;
- c) Não contempla qualquer tipo de atividade que explore gêneros autênticos, restringindo o estudo à análise de sentenças descontextualizadas e com foco na estrutura do verbo;
- d) Há pouca referência às noções modais, mesmo na abordagem teórica da classe.

REFERÊNCIAS

- AARON, J. E. El futuro epistémico y la variación: gramaticalización y expresión de la futuridad desde 1600. **Moenia: Revista lucense de lingüística & literatura**, Local, v. 13, p. 253-274, 2007. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2867383&orden=1&info=link>. Acesso em 20 set. 2024.
- ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe, 1994.
- BORTONI-RICARDO, S. M. O tratamento do conceito de "relativismo cultural" nas séries iniciais da escolarização. In: COX, M. I. P. (org.). **Que português é esse? Vozes em conflito**. Mato Grosso: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2008. p. 67-82.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, código e suas tecnologias**. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica –Língua Estrangeira, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006.
- BUGEL, T. O espanhol na cidade de São Paulo: quem ensina qual variante a quem? **Trabalhos de Linguística Aplicada**, Campinas, v. 33, p. 117-141, 1999.
- CEZARIO, M. M.; VOTRE, S. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2011.
- COAN, M.; PONTES, V. Variedades linguísticas e o ensino de espanhol no Brasil. **Revista Trama**, Fortaleza, v. 9, n. 18, p. 179 a 191, 2.Semestre 2013. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/8252>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- COELHO, I.L.; SOUZA, C, M, N; GÖRSKI, E, M; MAY, G, H. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.
- COMRIE, B. **Tense**. Cambridge University Press: Cambridge, 1985.

CUNNINGSWORTH, A. **Choosing your coursebook**. Oxford: Heinemann, 1995.

DÍAZ-PERALTA, M. **La expresión de futuro en el español de Las Palmas de Gran Canaria**. Las Palmas: Cabildo de Gran Canaria, 2010.

DUENAS, C.R.; HERMOSO, A. G. **Gramática del español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa Grupo Didascalia, 2011.

GARCÉS, M. P. **Las formas verbales en español valores y usos**. Madrid: Verbum, 1997.

GILI GAYA, S. **Curso superior de sintaxis española**. 13.ed. Barcelona: Bibliografía, 1980.

GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. São Paulo: Ediciones SM, 2005.

GUDMESTAD, A.; GEESLIN, K. L. Assessing the use of multiple forms in variable contexts: The relationship between linguistic factors and future-time reference in Spanish. **Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics**, v. 4, n. 3, p.34, 2010. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/276905383_Assessing_the_Use_of_Multiple_Forms_in_Variable_Contexts_The_Relationship_between_Linguistic_Factors_and_Future-Time_Reference_in_Spanish. Acesso em: 20 out. 2024.

INSTITUTO CERVANTES. **El español en el mundo**. Madrid: Libreros: Alcalá de Henares, 2024.

KRAVISKI, E.R.A. **Estereótipos culturais**: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras)–Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, W. Where does the Linguistic variable stop: A response to Beatriz Lavandera. **Sociolinguistic Working Paper**, Texas, v. 44, p. 6-22, 1978.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LAMÍQUIZ, V. **Morfosintaxis estructural del verbo español**. Sevilha, Spain: Universidad de Sevilla, 1972.

LASTRA, Y.; BUTRAGUEÑO, P. M. Futuro perifrástico y futuro morfológico en el corpus sociolíngüístico de la Ciudad de México. **Oralia**, Almería, Espanha, n. 13, p.145-171, 2010. Disponível em:
<https://ojs.ual.es/ojs/index.php/ORALIA/article/view/8107>. Acesso em: 20maio2024.

LOBATO, L.M.P. **Sintaxe gerativa do português**. Belo Horizonte: Vigília, 1986.

MASIP, V. **Gramática española para brasileños**. São Paulo: Parábola, 2010.

MATTE, B. F. **Gramática comunicativa del español**: de la idea a la lengua. Madrid: Edelsa, 1995.157

MATTE, B. F. **Las maneras de hablar del futuro en español**: del sistema codificado a las interpretaciones contextuales | marcoELE. 2006. Disponível em: <https://marcoele.com/las-maneras-de-hablar-del-futuro-en-espanol-del-sistema-codificado-a-las-interpretaciones-contextuales/>. Acesso em: 15 out. 2024.

MCDONOUGH, J.; SHAW, C.; MASUHARA, H. **Materials and methods in ELT**: A teacher's guide. Chichester: Wiley-Blackwell, 2013.

MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2019.

MORENO FERNÁNDEZ, M.F. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza**. Madrid: Arco/Libros, 2010.

OROZCO, R. Distribution of future time forms in Northern Colombian Spanish. In: D. EDDINGTON (ed.). **Selected proceedings of the 7th Hispanic linguistics symposium**. Somerville, USA: Cascadilla Proceedings Project, 2005. p. 56-65.

OROZCO, R. Colombian Spanish in New York: The Impact of linguistic constraints on the expression of futurity. In: CAMERON; R.; POTOWSKI, K.(ed.). **Spanish in contact**: Educational, social, and linguistic inquiries. Amsterdam: John Benjamins, 2006. p. 311-328.

OROZCO, R.; THOMS, J. J. **The future tense in Spanish L2 textbooks. Spanish in context**, v.11, n.1, 2014. p. 27-49. Disponível em: <https://benjamins.com/catalog/sic.11.1.02oro>. Acesso em: 20 maio2024.

OROZCO, R. Social constraints on the expression of futurity in Spanish-speaking urban communities. In: HOLMQUIST, Jonathan *et al.* (ed.). **Selected Proceedings of the Third Workshop on Spanish Sociolinguistics**. Somerville, MA, USA: Cascadilla Proceedings Project, 2007b. p.103-112.

PONTES, V. O. **Abordagem das categorias verbais de tempo, aspecto e modalidade por livros didáticos de língua portuguesa e de língua espanhola**: uma análise contrastiva. Monografia (Especialização em Linguística Aplicada) – Curso de Especialização em Linguística Aplicada, Faculdade 7 de Setembro, Fortaleza, 2009.

PONTES, V.O. **O pretérito imperfeito do indicativo e as perifrases imperfectivas de passado em contos literários escritos em espanhol**: um estudo sociofuncionalista.265f. 2012. Tese (Doutorado em Linguística), Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8256>. Acesso em: 8 maio2024.

PONTES, V. O.; NOBRE, J. L. A variação linguística em livros didáticos de espanhol do PNLD 2011. **Caminhos em Linguística Aplicada**, Universidade de Taubaté, v. 18, p. 39-64, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/2478>. Acesso

em: 10 maio2024.

PONTES, V. O.; OLIVEIRA, B. M. N. ; BRASIL, J. O. O livro didático de espanhol como língua estrangeira no contexto educacional brasileiro. **Hispanista** (edición española), v. XXIV, p. 01-11, 2023.

PONTES, V.O.; OLIVEIRA, M.B.N. Expressão de futuro no livro didático de E/LE: valores temporais e modais. **Revista de letras norte@mentos**, v. 16, p. 14-33, 2023a.

PONTES, V.O.; OLIVEIRA, M.B.N. Usos variáveis do futuro morfológico e do futuro perifrástico explicitados na coleção Cercanía Joven. **(Con)textos lingüísticos**, v. 17, p. 203-225, 2023b.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa Libros, 2010.

SEDANO, M. El futuro morfológico y la expresión ir a + infinitivo en el español hablado de Venezuela. **Verba**, Santiago de Compostela, v. 21, p. 225-240, 1994.

SEDANO, M. Importancia de los datos cuantitativos en el estudio de las expresiones de futuro. **Revista Signos**, Chile, v.39, n.61, p. 283-296, 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2036890>. Acesso em: 22maio2024.

SEDYCIAS, J. **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo, ParábolaEditorial,2005.

SILVA-CORVALÁN, C. **Sociolingüística**: teoría y análisis. Madrid: Alhambra, 1989.

TOMLINSON, B.; MASUHARA, H. **A elaboração de materiais para cursos de idiomas**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2005.

WIENREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.